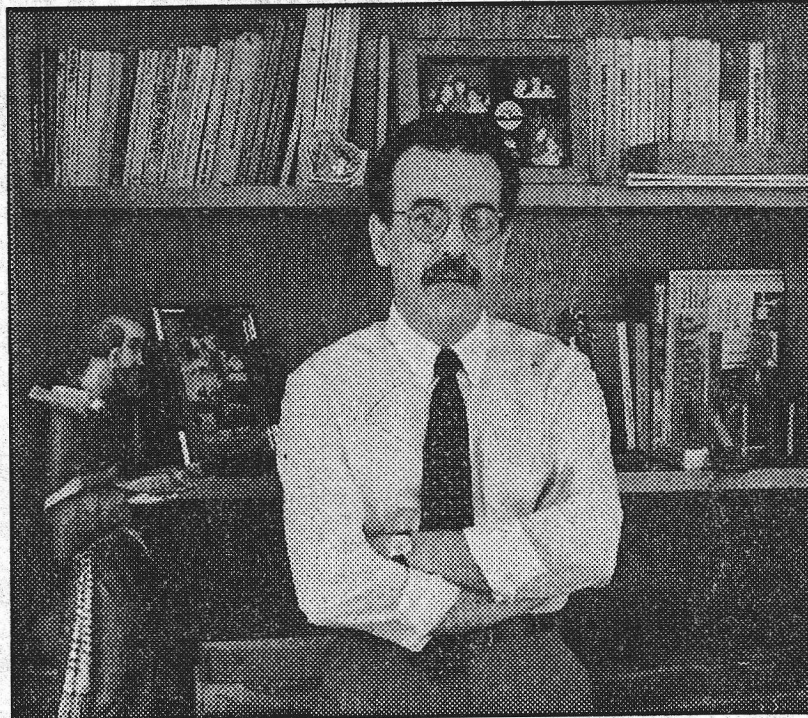


Fazenda nega cronograma de tarifaço

Governo não vai obedecer prazo de 12 meses nos reajustes para eliminar memória da indexação

BEATRIZ ABREU
e LUIA KO OTTA



Denise Camargo/AE

Mendonça de Barros: nível de atividade está em recuperação firme

BRASÍLIA — O Ministério da Fazenda não tem um cronograma para reajuste de tarifas no segundo semestre deste ano; assegurou ontem o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros. Entre setembro e novembro, as tarifas dos Correios, telecomunicações, energia elétrica e combustíveis completam doze meses desde o último aumento, o que suscita expectativas de novos aumentos.

O governo não deverá obedecer ao prazo de 12 meses para eliminar a idéia de indexação, a exemplo do que está sendo feito com o gás de cozinha. "Quero reafirmar, mais uma vez, que não existe cronograma de reajuste de tarifas públicas e qualquer projeção de inflação que leve em conta esses aumentos são desprovidas de realismo", disse Mendonça de Barros.

A inflação do mês de julho, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), deverá ficar entre 1,4% e 1,5%, informou Mendonça de Barros ontem, ao divulgar o boletim de acompanhamento econômico. Na segunda quadrissemana, o índice ficou em 1,8%. A elevação deveu-se basicamente ao reajuste das tarifas de transporte urbano em São Paulo.

Pressões — Além disso, houve pressão dos preços no atacado de produtos agrícolas. Segundo o secretário, essas são flutuações na-

turais do índice. "Não há nenhuma tendência de aumento ou de mudança nas expectativas", afirmou. Tanto que, para os próximos meses, afirmou, os analistas de mercado projetam queda nas taxas de inflação.

Mendonça de Barros desmentiu as previsões de que haverá nova tendência de elevação nos preços dos produtos agrícolas no segundo semestre. Ele exibiu gráficos mostrando o comportamento

do trigo e do milho na Bolsa de Chicago, que indicam queda nos preços até o final do ano.

No boletim divulgado ontem há dados mostrando, também, que a atividade econômica continua em alta, ainda que discreta. "Continuamos num processo de recuperação firme, mas suave da atividade econômica", disse

Mendonça de Barros. "Mantemos também uma forte dispersão entre os setores", observou. Enquanto o setor de bens de consumo durável cresceu 3,7% no ano, o de bens de capital caiu 26%, principalmente por causa da redução na venda de equipamentos agrícolas.

Juros — Mendonça de Barros comentou, ainda, que a elevação das taxas de juros e a queda na rentabilidade do mercado acionário internacional não afastará investimentos previstos para o Brasil. Essa possibilidade foi levantada pelo ex-presidente do Banco Central, Francisco Gros, num seminário em Brasília sobre o papel do Banco Central no terceiro milênio. Mendonça de Barros concordou que há, de fato, uma posição de maior cautela por parte dos investidores no mundo inteiro, mas isso não deverá afetar as decisões de investimentos diretos, que são de longo prazo.

**SECRETÁRIO
DIZ QUE PREÇO
AGRÍCOLA
ESTÁ EM BAIXA**